

Atividade Protetora do Extrato Aquoso da *Bauhinia unguolata* contra Lesões na mucosa Gástrica.

Souza, H. H. F.^{1,4*}; Leite, G. O.⁴; Fernandes, C. N.^{1,4}; Saraiva, R. A.^{2,4}; Costa, J. G. M.^{1,2,4}; Campos, A. R.³; Kerntopf, M. R.^{1,2,4}.

¹Departamento de Química Biológica; ²Programa de Pós-Graduação em Bioprospecção Molecular; ³ Universidade de Fortaleza; ⁴Universidade Regional do Cariri, Crato-CE, Brasil, CEP: 63105-000; *E-mail: heloisahelenabiologia@hotmail.com.

Palavras chaves: *Bauhinia unguolata*, gastroproteção, produtos naturais.

Introdução

A planta do gênero *Bauhinia* (Fabaceae) é conhecida popularmente em todo Brasil como pata de vaca e no Ceará como mororó. As diferentes espécies deste gênero podem se apresentar como árvores, arbustos e cipós, com típicas folhas bifoliadas, paripeneadas, grandes e ramificadas¹. Em testes pré-clínicos o extrato aquoso das folhas apresentou atividade hipoglicemiante e hipolipemiante², comprovando seu uso popular.

A revisão bibliográfica mostrou a atividade antiulcerogênica da *Bauhinia racemosa* e em *Bauhinia valhii* e *variegata* a presença de terpenos, substâncias essas de reconhecida atividade gastroprotetora. Por este motivo, neste trabalho nos propusemos a investigar essa possível atividade na *Bauhinia unguolata*, uma vez que a atividade farmacológica de um determinado gênero se repete na maioria das espécies deste grupo de plantas.

Resultados e Discussão

O trabalho experimental foi realizado em duas etapas; **1ª etapa: Obtenção do extrato aquoso das folhas da *Bauhinia unguolata* (EABU):** As folhas da *B. unguolata* foram coletadas no distrito de Arajara, Chapada do Araripe (7°20'S; 39°24'W), Estado do Ceará, Brasil (Abril 2008). O extrato aquoso foi obtido de decocto e depois liofilizado.

2ª etapa: Úlcera gástrica induzida por aspirina³: Camundongos (n = 8 / grupo), permaneceram em jejum por 18 horas, foram tratados com o veículo 10 mL/kg (água destilada, oralmente) ou extrato aquoso das folhas da *B. unguolata* (EABU) nas concentrações 200 ou 400 mg/kg (v.o.). Depois de 1 hora os animais receberam aspirina 500 mg/kg (v.o.) e 4 horas depois eles foram sacrificados por deslocamento cervical. Seus estômagos foram retirados, instilados com formol 5% durante 15 minutos, aberto pela grande curvatura e lavados com solução salina. A área ulcerada foi inspecionada para atribuições de escores.

A administração de aspirina (500mg/kg) induziu a produção de lesões na mucosa gástrica, acompanhada pelo aparecimento de edema e hemorragia. O pré-tratamento com o EABU

(200mg/kg) reduziu o percentual da área lesionada (5,5±1,68) quando comparado ao grupo controle (20,71±3,19) correspondendo a um percentual de inibição de 69,9% (Figura 1). Os resultados foram submetidos à análise de variação (ANOVA) e comparados pelo teste de Student-Newmann-Keuls.

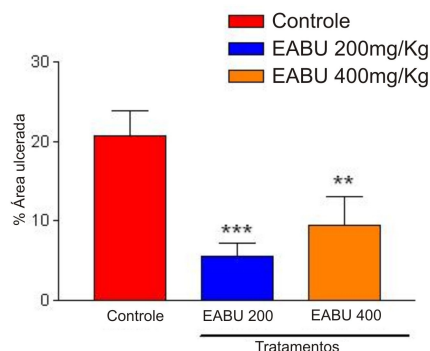


Figura 1. Percentual médio da área ulcerada no grupo controle e em diferentes grupos de tratamento induzidos por aspirina na mucosa gástrica em camundongos. ** $P < 0,01$; *** $P < 0,001$ (ANOVA and Student-Newmann-Keuls test).

Conclusões

A administração oral do EABU nas concentrações 200 e 400 mg/kg apresentaram atividade gastroprotetora significativa reduzindo a área lesionada em 69,9% e 45,43% respectivamente. Novos modelos experimentais serão necessários para a verificação dos possíveis mecanismos de ação envolvidos nessa atividade.

Agradecimentos

CNPq, FUNCAP, LPPN-URCA, FMJ, Leão Sampaio.

¹ KERNTOPF, M.R. Atividade antidiabética da *Bauhinia unguolata*: papel dos inositóis componentes dos mediadores putativos da ação da insulina. Tese de Doutorado em Farmacologia – UFC, 2004.

² Matos, F. J. A., 2007. Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil. UFC, 3. ed.

³ Djahanguiri, B., 1969. *Scand. J. Gastroenterol.*, 4: 265.